

Resolução do Secretariado da Comissão de Juventude da UGT

A situação económica do país e a crise internacional, condicionam cada vez mais a situação precária nas condições de trabalho, atingido de forma mais incisiva os mais jovens. Em situação de crise, estes são dos grupos que mais sofrem. Referem dados estatísticos da OCDE que, a queda mais acentuada na percentagem de empregabilidade reflecte-se sobretudo nas classes etárias mais jovens (15-24 anos), onde os valores de empregabilidade desceram 10,1%. Confirmando esta tendência, o EUROSTAT indica que a realidade em Portugal é bem mais grave do que a média europeia, apresentando valores de desemprego juvenil de 27,2%, face a 20,7% da EU.

Esta conjuntura económica não pode ser usada como desculpa para justificar os sucessivos atropelos e retrocessos nos direitos dos jovens trabalhadores portugueses, o movimento sindical contribui activamente para atenuar estas desigualdades e injustiças no mundo do trabalho.

Face a este cenário, assistimos por um lado ao êxodo preocupante de jovens qualificados para países que oferecem mais oportunidades e um futuro melhor, por outro lado, à elevada taxa de desemprego de jovens com habilitações inferiores. Portugal está assim, a sofrer uma sangria da sua força de trabalho mais qualificada e empreendedora, ferramenta imprescindível para que Portugal saia da crise. **Sem jovens, Portugal não tem futuro.** O país está a envelhecer rapidamente, e num país onde a balança económica tende cada vez mais para as despesas, o tecido social tenderá a colapsar, por arrasto. Se considerarmos que o aumento sucessivo da carga fiscal à classe média e baixa como veículo catalizador da economia paralela e evasão fiscal tendo por consequência a não repercussão no aumento de receitas para o estado, podemos dizer que agudizam, desta forma, ainda mais as dificuldades, contribuindo para uma espiral de empobrecimento generalizado.

É nos momentos de crise que somos todos chamados a ultrapassar as adversidades, desde que, os aspectos mais fundamentais que regem a sociedade moderna, não sejam postos em causa em detrimento dos valores economicistas. Os jovens pela sua irreverência, capacidade de inovação, adaptabilidade a novos desafios, são uma peça fundamental capaz de, no puzzle global, superar estes desafios.

É imprescindível apostar nos Jovens por um futuro mais justo e menos precário.

Lisboa, 03 de Outubro de 2011

Secretariado da CJ-UGT